Mesmo com a Reforma Trabalhista, jurídico do Sindicato conquista vitórias

A despeito de todo mal que a Reforma Trabalhista trouxe para a classe trabalhadora, quando engessa a justiça do trabalho, dificultando o acesso à mesma, tornando-a cada vez mais distante dos trabalhadores, a diretoria do SINTECT/JFA, representada pela assessoria jurídica, neste primeiro semestre, conseguiu demonstrar junto aos juízes do trabalho como, ano após ano, a ECT vem prejudicando sistematicamente os trabalhadores, não aplicando direitos pertinentes a eles. Foram êxitos em várias ações, como exporemos aqui:

-ECT é condenada por assédio moral e perseguição no trabalho;

-Justiça reconhece horas extras a trabalhador quando em trabalho em cidades diversas, através do convênio antena digital;

-Conquista do plano de saúde para os novos contratados;

-Reparação moral e material por acidente de trabalho;

-Incorporação de gratificação;

-Reflexo do ticket alimentação para admitidos até 1986;

-Licença paternidade de 20 dias;

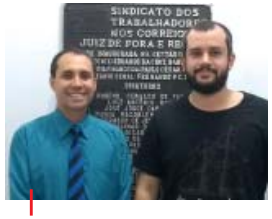
-Cumprimento da cláusula 12 do ACT 2017/2018;

-Auxílio acidente para trabalhadora reabilitada pelo INSS, com perda salarial;

-Dano moral para quem sofreu assalto em agência;

-Pensão vitalícia por acidente de trabalho para trabalhadores vítimas de assalto;

Carteiro Edson ganhou ação das horas extras



Atendente Gabriel ganhou ação de 30% para quem trabalha em agência unipessoal

-Incorporação da função de motociclista para o trabalhador que foi retirado da função após 10 anos efetivos no desempenho da função;

-Reflexo das horas extras.

Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Convocações em finais de semana e feriados

Ultimamente, as convocações para o labor aos finais de semana e feriados têm se tornado uma constante na empresa. Com ou sem a devida justificativa que o acordo coletivo e a Lei exigem, a ECT vem lançando mão da aplicação, aos seus colaboradores que não vão ao trabalho nos finais de semana e feriados, de SIDs – as famosas solicitações de informação. Em primeiro plano, gostaria de pontuar a minha opinião a respeito da problemática: a ECT há muito tempo não realiza concurso público e, a despeito dos Pdia, vários trabalhadores saem da empresa e corroboram com ausências justificadas por afastamento previdenciário. Inegavelmente há falta de pessoal adequado à entrega de todo o material. Com isso, a ECT começa a sufocar cada vez mais os empregados atuais, exigindo que estes abram mão dos feriados, dos finais de semana com a família, para trabalharem e adoecerem com o tempo. Em que pese ter havido a greve dos caminhoneiros no Brasil, a empresa se utilizou deste artifício para movimentar ainda mais as convocações. Porém, sabemos muito bem que as convocações existem pela falta de pessoal, pela prevaricação tendenciosa da empresa.

O trabalhador não é obrigado a ficar atendendo a todo instante e momento as convocações da empresa para o trabalho em feriados e finais de semana, somente quando houver justificativa plausível. A convocação não é obrigatória, salvo exceções. O trabalhador pode resistir a ela se assim decidir. A empresa, por seu turno e como não poderia ser diferente, lança mão de ameaças veladas aos trabalhadores, utilizando-se das SIDs, como se estas fossem uma severa punição ao empregado. As SIDs e as suas finalidades estão sendo desvirtuadas, virando um mecanismo de coação, em vez de sua precípua finalidade de investigar irregularidades. Não é uma irregularidade o não atendimento às convocações do labor nos finais de semana e feriados, desde que devidamente justificado pela chefia imediata, como ocorreu no caso da greve dos caminhoneiros. Falta de pessoal e aumento da carga por si só não são justificativas plausíveis. O trabalhador e a sua família não podem ser tolhidos dos finais de semana e feriados, cujo objetivo da Lei é justamente o descanso, a harmonia entre os amigos e familiares. As SIDs, neste caso, não podem ser utilizadas pela empresa, e peço a todos que as recebam que nos enviem ao jurídico do Sindicato para as devidas orientações de cada caso. Não podemos nos sujeitar às infringências empresariais, e o trabalhador não pode ser punido ou ter a sua nota de avaliação rebaixada por conta disso.

Correios Par, Correios 2020, onde estão?

A precarização dos serviços dos Correios traz irreparáveis prejuízos à população, principalmente, a da periferia. É uma defasagem de mais de 20 mil trabalhadores nos quadros da empresa, o que acarreta desdobramento dos empregados no desenrolar dos serviços, convocações sucessivas, em finais de semana e feriados, adiamento de férias, para cobrir esta grande lacuna hoje existente, e que aumenta a cada dia com os inúmeros adoecimentos, plano de demissão e agora com o fechamento de unidades.

É muito triste quando se percebe que uma empresa pública e de credibilidade tem toda a sua estrutura administrativa esfacelada e que os projetos antes anunciados não são alavancados deixando em dúvida trabalhadores e população, sobretudo num momento em que o país está com a sua credibilidade política abaixo de zero.

Onde está o Projeto Correios Par, criado através da Lei nº 12.490/2011, com publicação no Diário Oficial da União, projeto que fala em revitalização dos Correios, garantia de sustentabilidade, oferta de serviços, modernização, adequando às necessidades da população. O que aconteceu com o Correios 2020 – já estamos nos aproximando de 2019, falta pouco para 2020 – projeto anunciado em 2011, data do último concurso realizado na empresa, e de lá para cá, não se fala mais nisso. Esperava-se dos Correios 2020, no seu projeto anunciado, dinamismo, modernização, flexibilidade, tudo isso ajustado ao nível de desenvolvimento do país. Pelo jeito estamos perdidos, tendo em vista que a credibilidade do governo está em queda. A greve dos caminhoneiros demonstrou que este governo não tem caixa para se auto sustentar, e no final quem paga as contas é o trabalhador.

Ao anunciar o projeto de Lei 12.490/2011, junto com o mesmo a aprovação do novo estatuto da empresa, tinha-se a esperança de uma nova realidade, junto com crescimento e realização de concurso público. Hoje, não é o que vemos. Somos sabedores de que uma empresa pública sempre dependerá do crescimento econômico e político do país para com ele prosperar, na sua administração e credibilidade. Alertamos todos os trabalhadores de suas responsabilidades de lutarmos pelos nossos direitos, tendo em vista as dolorosas previsões.

ACESSE SINTECTJFA.ORG.BR

números de processos
ticket
vale cultura
informativos
contracheque
e muito mais

NÃO PERCA TEMPO!

MALA DIRETA POSTAL DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/MG
SINTECT/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Notícias Sindicais

Filiado a CUT FENTECT

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região

Nº113 - Maio de 2018 - sintectjfa.org.br

Campanha Salarial

Mobilização é o único caminho

A classe trabalhadora vem sofrendo duros golpes nos últimos dois anos. Vale lembrar que os ataques sempre aconteceram ao longo dos tempos, porém, massificou-se com a chegada ao poder da burguesia, na figura do golpista Michel Temer. Logo que ele assumiu, começaram vários assaltos aos direitos dos trabalhadores.

Primeiro, vieram a PEC 55, que congela os gastos em saúde e educação por 20 anos, e a reforma do ensino médio. Mas a lei de terceirização, que foi aprovada, prejudica diretamente os trabalhadores do serviço público. Com a nova lei aprovada, fica liberada a terceirização da atividade fim, mas nenhuma das reformas do atual governo foi tão danosa quanto a reforma trabalhista.

O negociado prevalecer sobre o legislado, o fim da sucumbência para os advogados dos sindicatos, o fim da contribuição sindical, o fim da obrigação das homologações serem feitas nos sindicatos e várias outras medidas foram propostas e aprovadas para o enfraquecimento das representações dos trabalhadores e, em consequência, a semi-escravização da classe trabalhadora. Esta reforma, inclusive, colocou o Brasil em uma "lista suja" de 24 países que afrontam as normas trabalhistas internacionais, segundo a OIT. A cereja do bolo de Temer, Meirelles e Cia é a reforma da previdência, que só não foi aprovada graças à grande mobilização dos movimentos sindicais e sociais. Mas não podemos cochilar, pois os empresários ainda estão cobrando a fatura do presidente, e mais cedo ou mais tarde ela vai ser votada.

A direita não vacila quanto ao seu intuito, seus objetivos são claros e diretos, sendo diminuir os direitos dos mais pobres, escravizar a classe trabalhadora, manter as capitanias hereditárias da política, com pai passando para filhos suas cadeiras nas câmaras e senado, ampliar o poder da burguesia e privatizar todas as estatais. Casa da moeda, Eletrobrás, Correios, Caixa Econômica, Petrobras e etc são vítimas desses ataques.

Fazendo um paralelo com a situação dos Correios, estes dois anos também foram difíceis para nós, trabalhadores ecetistas. Com a chegada do ministro Kassab, alguns aventureiros assumiram a nossa empresa, sempre com a mesma política, a de sucateamento.

Vários golpes foram dados; a falta de concurso público, que vem desde 2011, somada às várias saídas de trabalhadores, seja via PDIA ou por pedidos de demissões, diminuiu nosso contingente de 127 mil para 106 mil trabalhadores, o que prejudicou os serviços e adoeceu muitos. Várias demissões também aconteceram nesse período, com destaques aos diversos dirigentes sindicais que foram mandados embora, para amedrontar e enfraquecer os trabalhadores. Criaram o DDA, criaram a OAI (Otimização das Atividades Internas), mecanismos esses que deixaram a vida dos carteiros um inferno, e ainda jogaram a culpa desse inferno na entrega matutina, que foi a única coisa boa dos últimos anos, conquista da luta dos trabalhadores. Extinguiram o cargo de OTT, deixando mais de 14 mil trabalhadores com seus futuros incertos dentro da empresa. Impuseram uma cobrança no nosso plano de saúde, que vai corresponder a 20% do nosso salário, diminuindo ainda mais nosso poder de compras e ainda pretendem retirar os pais e mães do nosso plano. Essa medida talvez seja a mais dura aplicada à nossa categoria, e vai obrigar milhares de trabalhadores da ativa e aposentados a abrirem mão dos seus planos de saúde.

E, por fim, anunciaram o fechamento de 513 agências com demissões de mais cinco mil pais e mães de família, atacando diretamente os **atendentes**. A direção da empresa vem agindo com a reforma trabalhista debaixo dos braços, dificultando ao máximo a atuação dos Sindicatos. Fica a chamada aos valorosos companheiros. Nossa data base está aí; primeiro, vamos nos mobilizar para que consigamos um aumento digno com melhores condições de trabalho e, depois, vamos nos mobilizar para as eleições em outubro, escolher bem nossos representantes, não esquecendo o estrago que a direita vem fazendo em nossas vidas.

Alan Marques, diretor do Sintect/JFA

SINTECT/JFA NA LUTA

Nossos diretores na Rádio Muriaé e em Audiência Pública em Cataguases, em defesa dos trabalhadores dos Correios, em maio deste ano

Editorial

É tempo de discussão da data-base e enfrentamento com a empresa

Companheiros e Companheiras.

Entramos em mais um período de luta, em que travaremos um embate contra a direção da Empresa por conta da discussão de nossa data-base. Dizemos isso porque sabemos o que nos espera diante de um cenário nada confortável, pois alegações diversas vão ser colocadas pela direção da Empresa, para ofuscar nossas necessidades. Embora tenhamos "garantido" grande parte do nosso ACT, vigente até 31 de julho de 2019, graças à greve passada, principalmente no que tange a cláusulas sociais e de benefícios, isso não tira nossa responsabilidade de lutarmos para melhorar as cláusulas e também por reajustes com ganhos reais, já que a direção da empresa euforicamente apresentou um superávit de R$667 milhões. Pelos índices tirados através de estudos e apresentados no 13° CONTECT, e que já foram protocolizados na Empresa, entendemos que não comprometem em momento algum a contabilidade da Empresa. Pois, diante de tanta versatilidade que a atual diretoria conseguiu implementar e reverter o suposto déficit bilionário até novembro de 2017, terá também, para atender nosso pleito. Em um mês, conseguiram reverter algo, jamais imaginável, que até então era impossível. Vivemos um momento crítico, em que a direção divulga, a todo momento, nos seus informes e para a mídia direitista, a crise que se abateu na Empresa, mas tudo não passa de um teatro, onde os atores principais, sem nenhum pudor, criam e usam lamentavelmente déficits forjados para retirar direitos, economizar e sucatear para abrir espaço à concorrência.

Não obstante, é bom reforçar a luta contra as atrocidades por esta direção inconsequente. No início de 2018, a extinção do cargo de OTT pegou todos de surpresa, deixando claro que a reforma trabalhista, já faz parte do contexto da Empresa que também quer fechar 513 agências e colocando na rua mais de 5 mil trabalhadores(as). Como podem perceber, não se trata de conversa de bastidores, pois a direção da Empresa, em momento algum, desmentiu o que foi veiculado na mídia. Devido ao vazamento da notícia, o atual presidente tentou contemporizar que ainda estão sendo feitos estudos para efetivar essa decisão.

Portanto, companheiros e companheiras, se quisermos deter os ataques que estamos sofrendo diariamente e mantermos nossas conquistas, e também acrescentar mais algumas, como também repor nossas perdas dos últimos anos, temos que deixar as velhas desculpas que todos sabem quais são, e somente a participação, o envolvimento e a mobilização de todos poderão reverter esse quadro sombrio, se não estaremos fadados a nos sucumbir diante de uma direção que não tem escrúpulos algum para com os ecetistas.

Este ano, devido à famigerada reforma trabalhista, que nos usurpou conquistas e direitos, nossa data-base estará sendo debatida nos meses de junho e julho, pois a partir de 01 de agosto, caso não haja um desfecho, estaremos descobertos, sujeitando-nos ao que a CLT nos faculta. Por isso, é imprescindível a união e luta de todos. Participe, vamos lotar as assembleias convocadas pelo Sindicato. Somente uma presença maciça, com a união de todos, poderá reverter esse quadro sombrio em que vivemos.

"O homem pode ser uma muralha ou uma pedra, depende do que ele quiser ser, sua resistência o tornará mais forte, e sua persistência o transformará em uma muralha."

Trabalhadores de Correios, uni-vos! Juntos somos mais fortes!!!

Nas redes

generoclandestino

Saúde e você!

ECT apresenta péssimos exames periódicos

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Trabalhadores e trabalhadoras, hoje há um sucateamento muito grande na área de Recursos Humanos da empresa e, com isso, uma medicina do trabalho que não atende os trabalhadores. Sobre os exames periódicos, há uma grade fraca, mercadológica, que deixa a maioria dos trabalhadores em uma situação de não ser atendida de acordo com as leis. Como pode, no século XXI, uma empresa, que é uma das principais estatais do país, atender tão mal nos exames periódicos de seus funcionários. É do conhecimento de todos que os exames periódicos são, na sua essência, para investigação de doença, seja no trabalho ou doenças comuns, para se tratarem e ter uma vida laboral de acordo com as normas da OMS. Hoje, o nosso periódico é de baixo custo, o que nos mostra o pouco interesse da empresa pelos seus 106 mil trabalhadores. A situação está difícil, OTTs foram extintos, atendentes enfrentam fechamento de agências e rondam as famigeradas demissões. No caso dos carteiros, OAI, DDA, entrega matutina fora dos planos em questão de horário de retorno. Tudo isso leva os trabalhadores a desgastes físicos e mentais, acompanhado das convocações sem precedentes.

Hoje estamos querendo saber o número de afastados em AM LM, os aposentados por invalidez e os aposentados para tratamento de saúde para se ter uma real noção do que está acontecendo com a saúde do trabalhador. Por isso, o Sindicato convoca o trabalhador para a Campanha Salarial para lutarmos juntos contra as truculências cometidas pela empresa, contra a reforma trabalhista que está arrebentando com o a classe trabalhadora.

Não podemos ficar inertes, no nosso cantinho, achando que não vai acontecer nada. Somos trabalhadores de uma das gigantes do mundo postal e ela tem que valorizar seus funcionários, dar um tratamento decente, e não como já vem acontecendo há anos. Trabalhador, você ouve o 1ª Hora, que é na verdade uma lavagem cerebral. Agora e sempre, venha para o Sindicato, compareça nas assembleias, lute pelos seus direitos. O Sindicato já avisou sobre Postalis e Plano de Saúde, e nós estávamos certos. Ainda dá tempo de lutar ou querer receber o terceiro aviso, que poderá ser uma situação pior.

*** você pode acessar mais notícias sobre saúde no site do sindicato**

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001
E-mail: sindjfa@ig.com.br
Tel: (32)3215-5318 – Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)
Jornalista Responsável: Munique Duarte
MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br
Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000

Somente a luta garante as conquistas

Nossa campanha salarial iniciou com o Congresso da FENTECT, acontecido nos dias 31 de maio, 1° e 2 de junho, onde debatemos nossa pauta e outras matérias. Nas discussões que aconteceram, ficou claro que teremos dificuldades pelos caminhos, como sempre tivemos, porém, desta feita, dificuldades outras apareceram, uma vez que vamos negociar sem o escudo da CLT, que sempre nos amparou. Vamos enfrentar as novas regras impostas pela "reforma trabalhista" e um governo ilegítimo e golpista, sem vínculos com a categoria de trabalhadores.

Não há como fugirmos desta realidade, neste instante, vamos necessitar de uma resistência faraônica para vencermos a arrogância e o descompromisso deste governo burguês que serve desavergonhadamente o capital estrangeiro. Vamos precisar da bravura dos(as) ecetistas se quisermos avançar em conquistas. A unidade será necessária e a resistência terá que ser firme e imbatível. Temos que ter a consciência de que a luta será por salários e por manutenção de nossos postos de trabalhos, uma vez que a empresa já disse, aos quatro ventos, que fechará agências e demitirá trabalhadores e trabalhadoras.

Portanto, ecetistas, nossa peleja será ampla, pois, se não fizermos a resistência necessária, poderemos não ter aumentos salariais e nem mais nossos postos de trabalho.Acredite em seu Sindicato, trabalhador e trabalhadora, venha para a luta! Somente a luta garante nossas conquistas e direitos.

Adeus a um companheiro

É com pesar que noticiamos o falecimento do companheiro, Homero de Paula Carvalho, aposentado, que laborou na função de carteiro por longos anos, tendo como última lotação o CDD/ Cataguases.

A direção do SINTECT/JFA se entristece, juntamente com a família ecetista, e com os familiares deste grande guerreiro, que dividiu seu tempo doando prestimosos serviços na direção sindical, como diretor e conselheiro fiscal. Seu falecimento aconteceu na madrugada do dia 4 de junho do presente ano, vítima de infarto.

A direção do SINTECT/JFA se coloca à disposição da família para encaminhar os procedimentos legais e garantir os direitos conquistados.

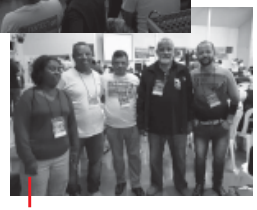
COMPANHEIRO HOMERO, PRESENTE!

XIII Contect - somente a mobilização impedirá possível privatização

A diretoria do SINTECT/JFA esteve presente no XIII CONTECT (Congresso Nacional dos Trabalhadores dos Correios), da nossa categoria em Brasília/DF. Foram discutidas a nossa pauta de reivindicações e a eleição da FENTECT, entre outros assuntos relevantes aos ecetistas. Dentre os vários assuntos debatidos, tivemos como convidados dois companheiros, Juan Palácios, do Sindicato dos Correios da Argentina (AATRAC) e George Florence, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Correios Canadense (CUPW). Eles falaram dos diversos ataques que os correios de seus países sofreram, e das várias tentativas de privatização.

Disseram que essas investidas só foram extinguidas com a atuação de seus sindicatos junto à população e seus representantes políticos. Eles procuraram as câmaras municipais, estaduais e federais e foram a rádios e meios de comunicação para denunciar para a população o sucateamento pelo qual passavam os correios e trazer a população para o lado dos trabalhadores.

Nossa diretoria já vem fazendo isso. Fomos a várias rádios, em cidades da região, e TVs de Juiz de Fora. Recentemente, estivemos na Rádio Muriaé, e também na Câmara dos Vereadores de Cataguases, em uma audiência em defesa de um Correios público e de qualidade, e ainda na assembleia Legislativa de Minas Gerais. Estamos dispostos a mostrar para a população que a nossa empresa tem que ser bem administrada, e continuar pública para melhor atender o povo brasileiro.



Estiveram presentes no XIII Contect os diretores do Sintect/JFA, Conceição, João Ricardo, Reginaldo, França e Alan

Você sabia?

Outras reformas virão

por Reginal do de Freitas, diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Vocês sabiam que o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff não estava somente com foco nas "pedaladas fiscais", mas atendia a uma pauta dos empresários capitalistas e financiadores dos golpistas?

Pois bem, trabalhadores (as), naqueles instantes que antecederam o afastamento da presidenta, ela havia negado a apoiar reformas nocivas à classe trabalhadora, tais como a "reforma trabalhista" a "reforma da previdência" e a dolarização dos combustíveis como política de aumento dos mesmos.

Portanto, o golpe que continua em curso foi aplicado em cima da classe trabalhadora, patrocinado pela direita neoliberal golpista e entreguista com apoio da mídia golpista, capitaneada pela mesma família que apoiou a intervenção militar em 64.

A verdade se materializou no instante em que a aprovação da maldita "reforma trabalhista" acontece, após o afastamento da presidenta Dilma, também os congelamentos de investimentos na saúde e na educação por 20 anos, a entrega do pré-sal, a política de aumentos da Petrobras, que culminou com aumentos dos combustíveis em patamares inaceitáveis.

Assim, trabalhadores (as), precisamos discutir a política no chão da fábrica. Outras reformas virão, como já anunciado pelo golpista Temer, como exemplo, citaremos a reforma da previdência que atende a pauta dos empresários de plano de saúde, e que segundo ele será votado após as eleições de outubro. Para tanto, basta que suspenda a intervenção no Rio de Janeiro.

Por isso, a importância de se discutir política em nosso meio, pois somente elegendo quem esteja comprometido com as lutas da classe trabalhadora poderemos impedir mais esse golpe contra nós. Assim, devemos ouvir as propostas e optar por aquelas que se comprometam, verdadeiramente, por uma política revogatória de todas as ações que prejudicaram a classe trabalhadora. Hoje, somente as candidaturas de esquerda têm essa proposta, mas precisamos ouvir, com ouvidos críticos, cada uma delas, e quem realmente tem a desenvoltura para propor um governo para a classe trabalhadora.

Atendimento jurídico no Sintect/JFA

Toda sexta-feira
Às 17 horas
Na sede social do Sindicato
Tire suas dúvidas!